

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ASPECTOS DA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO DO ALUNO SURDO**

**PATOS - PB
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

M488a Medeiros, Marcela Guilherme de
Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor do atendimento educacional especializado e práticas pedagógicas para a promoção da inclusão do aluno surdo/ Marcela Guilherme de Medeiros. - Patos, 2021.
34 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Prof^a. Ielba Valeska de Farias Sousa

1. Inclusão 2. Sala de recursos multifuncionais 3. Surdez
I. Título.

CDU – 376

MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ASPECTOS DA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO DO ALUNO SURDO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Ielba Valeska de Farias Sousa

**PATOS - PB
2021**

MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ASPECTOS DA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO DO ALUNO SURDO**

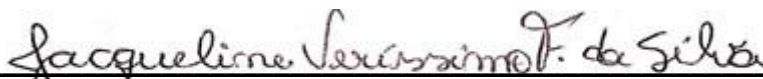
Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

APROVADO EM: 04/03/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. M.Sc. Ielba valeska de Farias Sousa - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Esp. Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. M.Sc. Joseilda Alves de Oliveira - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa e árdua caminhada, que me forneceu fé, foco, saúde e sabedoria para caminhar, superar e vencer todos os obstáculos do meu caminho.

Ao meu filho, quem me inspira todos os dias a lutar e almejar sempre mais e oferecer o meu melhor.

Dedico esta, bem como todas as minhas conquistas, aos meus amados pais, Maria do Socorro Moreira (Socorro) e Joseilson Guilherme da Silva (Doda), pela minha existência, amor, incentivo e apoio durante os momentos felizes e angustiantes no decorrer dessa pós graduação, a minha irmã Márcia Medeiros e a meu precioso sobrinho Ryan Guilherme que me arrancou sorrisos em meio às angústias, incertezas e dúvidas durante a construção deste trabalho, me motivando e me fazendo acreditar que eu podia ir além. Eles são os meus maiores e melhores presentes divinos.

E também àqueles que estão presentes em minha memória, que por outros motivos terão seus nomes reservados, que durante minha caminhada me motivaram, incentivaram e me deram o apoio essencial para nunca desistir.

Jamais os esquecerei.

"Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender." (MARION WELCHMANN)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, fonte inspiradora de mais essa nova conquista, me iluminou durante toda esta caminhada, me fazendo acreditar que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que o amam, sendo permissão dele mais esse tão sonhado curso em minha vida. Mesmo em meio a minha gravidez e pós-parto Ele abriu novos horizontes com seu amor incondicional.

Aos meus pais, Socorro e Doda, exemplo de força, coragem, esperança, dedicação, por fazer o possível e o impossível para me oferecer à oportunidade de estudar, me incentivando e instigando a acreditar que eu sempre poderia ir mais além, respeitando minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, sendo eles minha referência de persistência, a quem serei eternamente grata.

A minha irmã Márcia e o meu sobrinho Ryan, pelos momentos de partilhas de alegrias e diversão.

Ao meu companheiro, Eduardo (Nino) por compreender a importância dessa conquista em minha vida e aceitar minha ausência quando necessário.

Aos meus colegas do curso Jaciara, Jakeline, Sheyla e Vanessa pelos momentos de alegrias e tristezas, pela amizade, pelas conversas, pela torcida e por ajudar a tornar a vida acadêmica mais divertida, deixando agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas em minha memória.

A todos os professores do curso, que me acompanharam durante a pós-graduação, sendo estes os responsáveis pelos conhecimentos, metodologias e práticas que obtive.

À gestão da Escola Felinto Elísio, pela acolhida e pelo apoio, pois não mediram esforços para que este trabalho fosse realizado.

Às professoras da escola pesquisada, pelo apoio, pelas informações prestadas, pelas trocas de experiências, pela transparência durante o percurso deste trabalho, grata pela atenção, pelo acolhimento e incentivo.

Agradeço a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram, direta ou indiretamente, que choraram minhas angústias, que dividiram momentos de alegrias, que travaram comigo uma luta diária e que venceram junto a mim em meios aos obstáculos, que vivenciaram meus anseios e que me incentivaram para a conclusão deste curso, sendo esta mais uma conquista e vitória alcançada. Sinto-me orgulhosa! Obrigada por tudo! Essa conquista também é de vocês.

RESUMO

A prática pedagógica do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) requer ações que exigem interação voltada à formação dialógica dos alunos com deficiência e sua formação precisa partir da apropriação de conhecimentos referentes à educação especial na perspectiva inclusiva constituída por um processo de formação continuada. Este trabalho busca conhecer a formação profissional do professor do AEE na área da Educação Inclusiva, para garantir a inclusão de pessoas com surdez na escola, e perceber as práticas pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB. As informações e dados coletados se deram através da aplicação de questionário com onze questões respondidas pelos professores da Sala de Recursos Multifuncionais. Na perspectiva de alcançarmos os objetivos previstos, optamos por uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, tendo como base os estudos e análises das teorias defendidas por Damázio (2010), Figueira (2011), Sampaio (2009), dentre outros pesquisadores. Nossas análises apontam que os professores possuem formação para atuar na Sala de Recursos Multifuncionais embora possuam graduação em nível superior, a formação continuada é necessária para que busquem efetivar seu trabalho enquanto professor do AEE e, que as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas são planejadas, adaptadas e inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão. Sala de Recursos Multifuncionais. Surdez.

ABSTRACT

The pedagogical practice of the teacher of Specialized Educational Service (AEE) requires actions that require interaction aimed at the dialogical training of students with disabilities and their training needs to start from the appropriation of knowledge related to special education in the inclusive perspective constituted by a process of continuing education. This work seeks to know the professional training of the AEE teacher in the area of Inclusive Education, to ensure the inclusion of people with deafness in the school, and to understand the pedagogical practices used to promote the inclusion of the deaf student in the School's Multifunctional Resource Room. State of Elementary and High School Felinto Elísio in the city of Belém / PB. The information and data collected were given through the application of a questionnaire with eleven questions answered by the teachers of the Multifunctional Resource Room. With a view to achieving the expected objectives, we opted for field research, with a qualitative, descriptive and bibliographic approach, based on the studies and analyzes of the theories defended by Damázio (2010), Figueira (2011), Sampaio (2009), among other researchers. Our analyzes show that teachers are trained to work in the Multifunctional Resource Room, although they have graduated at a higher level, continuing education is necessary for them to seek to carry out their work as an AEE teacher and that the school pedagogical practices developed are planned, adapted and inclusive.

Keywords: Inclusion. Multifunctional Resource Room. Deafness.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	12
2.2	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS.....	14
2.3	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO: PENSANDO O TRABALHO NA SALA DE AEE.....	17
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	19
3.2	O UNIVERSO DE ESTUDO.....	20
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
3.4	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	21
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	22
5	POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA.....	22
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados	31
	ANEXOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as pessoas com deficiência foram vítimas de exclusão e de preconceitos pela sociedade, era considerada inútil e incapacitada, por não apresentar um padrão de beleza estabelecido pela sociedade. Segundo Ribas (1993), o distanciamento de um formato padronizado e idealizado, de algum modo, agride a normalidade, caracterizando o desvio, a diferença, a deficiência. A família por não aceitar os estereótipos e as atitudes excludentes da sociedade, mantinham seus filhos aprisionados em casa sem que estes tivessem contato com as pessoas, com a escola, sendo privadas de seus direitos.

Com o passar dos anos, por meio de lutas e movimentos em busca pela igualdade, democracia e diversidade, surge a “Educação Especial” para todos sem distinção, garantindo o direito a um ensino voltado a atender as pessoas com deficiência. Deste modo, o surdo conquista o direito à educação na rede regular de ensino e nos leva a (re)pensar entraves na qualidade educacional: Será por falta de investimentos na formação continuada de professores? Serão as práticas pedagógicas que não são inclusivas ou será o despreparo da comunidade escolar? Esses pontos não são os únicos que determinam o sucesso ou fracasso escolar, mas são pontos importantes que devem ser considerados.

Nessa perspectiva, compreendemos que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode contribuir de forma significativa no processo de práticas adaptadas, atividades pensadas para atender ao aluno surdo em sua língua natural, dentre outros aspectos que podem ser apontados como ações positivas do AEE.

Atualmente, a educação de surdos vem sendo discutida através da Lei 10.436/2002 (BRASIL 2002), que dispõe sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que reconhece e valoriza a língua da comunidade surda.

Baseados nessas discussões e com a preocupação de compreendermos a formação do professor do Atendimento Educacional Especializado e suas práticas com alunos surdos, esta pesquisa surge com o objetivo em responder a seguinte questão de pesquisa:

Qual a importância da formação profissional do professor do Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de pessoas com surdez na escola?

Que práticas pedagógicas são usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB?

A realização desta pesquisa deu-se através da inquietação em conhecer o trabalho desenvolvido pelos professores da sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual de

Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio na cidade de Belém-PB, buscando observar se os alunos surdos estão tendo um atendimento educacional especializado de acordo com o que lhes garantem as leis. Averiguar se de fato os professores que ali atuam tem alguma formação específica na área e/ou com a educação bilíngue. Bem como aprofundar os conhecimentos na área da educação especial na perspectiva inclusiva.

1.1.1 Geral

- Avaliar a formação profissional dos professores do Atendimento Educacional Especializado para garantir a inclusão de pessoas com surdez na escola e analisar quais as práticas pedagógicas utilizadas objetivando a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB.

1.1.2 Específicos

- Evidenciar os aspectos inerentes ao Atendimento Educacional Especializado dos alunos surdos;
- Conhecer quais recursos didáticos pedagógicos os professores usam no atendimento educacional especializado na garantia do ensino-aprendizagem;
- Mostrar as práticas e estratégias pedagógicas oferecidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado no trabalho com os alunos surdos;
- Indicar quais as dificuldades encontradas no Atendimento Educacional Especializado com o aluno surdo.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Ministério da Educação (MEC) amplia a Política Nacional de Educação Inclusiva, que pressupõe a transformação tanto da Educação Especial quanto do Ensino Regular, através de ações e diretrizes implementadas para a reorganização dos serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado aos alunos com deficiência objetivando complementar e/ou suplementar a formação e não a substituição do ensino regular.

O Atendimento Educacional Especializado proposto aos alunos com deficiência deve ser ofertado no contraturno da escolarização e ocorre preferencialmente na mesma instituição de ensino onde os alunos são atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) ou em centros especializados. Se houver necessidade de ser ofertado a parte, que isso ocorra sem dificultar ou impedir que crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso.

Esta garantia ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) está explícita de acordo com o Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu capítulo IV, artigo 14 garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização. (BRASIL, 2005)

A Sala de Recurso Multifuncional é o espaço dotado de equipamentos, mobiliários, recursos didáticos e pedagógicos adaptados para oferecer o atendimento educacional especializado. Esse espaço é implantado na instituição escolar em parceria com as esferas de governo: federal, estadual e municipal. O Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Especial emite um Manual de orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais e afirma que

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. (BRASIL, 2010, p.6).

O Atendimento Educacional Especializado é garantido ao aluno por meio de leis e decretos que foram estabelecidos para que ocorra o funcionamento dentro dos padrões

orientados pelo Ministério da Educação (MEC). O Decreto nº 6571/08 define em seu parágrafo 1º que:

“Assim se encarregará a União em prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos com a finalidade em ampliar a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino”.

O Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, afirmando:

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 27).

Nessa perspectiva, este atendimento não deve substituir o ensino regular, deve ser organizado e estar alinhado ao projeto pedagógico da escola contemplando a participação de toda comunidade escolar bem como da família, garantindo assim o direito dos alunos com deficiência. Ainda conforme a Resolução N.º 4 de 2 de outubro de 2009, ressalta a importância de contemplar no Projeto Pedagógico da escola a oferta do Atendimento Educacional Especializado

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização:

- I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;
- III – cronograma de atendimento aos alunos;
- IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- V – professores para o exercício da docência do AEE;
- VI – outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção;
- VII – redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE. (BRASIL, 2009, p.3).

Entretanto, quando a escola oferece o atendimento educacional especializado, ele deve ser considerado como parte integrante nos discursos coletivos. Deste modo, implica dizer que tanto professores quanto alunos das Salas de Recursos Multifuncionais precisam participar ativamente do processo de construção do Projeto Pedagógico da escola para que não seja visto apenas como uma extensão do processo educativo.

2.2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS

A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) orienta o atendimento educacional especializado para os alunos surdos nas salas de recursos multifuncionais e dialoga sobre como este atendimento deve corroborar para o ensino-aprendizagem, também para permanência destes alunos nas salas regulares de ensino.

Na perspectiva do trabalho na sala de AEE, compreendemos, juntamente com Alves, Damázio e Ferreira (2010) que uma das ações da sala para promoção do aluno surdo consiste em dar acesso linguístico ao educando.

Segundo, Alves, Damázio e Ferreira (2010), o atendimento educacional deve promover: “O AEE promove o acesso dos alunos com surdez ao conhecimento escolar em duas línguas: em Libras e em Língua Portuguesa, a participação ativa nas aulas e o desenvolvimento do seu potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico, com os demais colegas da escola comum.” (ALVES; DAMÁZIO; FERREIRA, 2010, p. 10).

Desse modo, é necessário que o professor do AEE busque contribuir de forma significativa para que o aluno surdo conviva em coletividade, dentro e fora da escola levando em consideração a capacidade de se relacionar, a capacidade linguística, bem como contemplar o ensino de Libras e o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

No Atendimento Educacional Especializado para os alunos surdos devem ser trabalhados dentre outros conteúdos pertinentes, a Língua Brasileira de Sinais - Libras como a primeira língua e/ou a oralidade sendo a família ou o próprio aluno a escolher, como deixar exposto o Decreto N.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no capítulo IV, artigo 16 dia que “A modalidade oral da Língua Portuguesa, na Educação Básica deve ser ofertada aos alunos surdos e com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde”. (BRASIL, 2005)

Segundo Damázio (2007, p.25) existem três momentos que proporcionam ambientes inclusivos de aprendizagem, sendo eles didáticos-pedagógicos no atendimento educacional especializado para os alunos surdos:

I – Atendimento Educacional em Libras:

Para que o aluno possa adquirir previamente, conteúdos curriculares da sala regular se faz necessário o atendimento educacional especializado em Libras, dessa forma o aluno fará assimilação integrada dos conteúdos nas duas línguas.

Para Alves, Damázio e Ferreira (2010, p. 12)

“O AEE em Libras fornece a base conceitual dos conteúdos curriculares desenvolvidos na sala de aula. Esse atendimento contribui para que os alunos com surdez participem das aulas, compreendendo o que é tratado pelo professor e interagindo com seus colegas”.

A proposta para o ensino em Libras na sala de recurso multifuncional tem o caráter em facilitar para o aluno com surdez a compreensão do conteúdo programático estudado. Para isto, é necessário que o professor da Sala de Recurso Multifuncional seja um profissional que conheça a Libras, sendo este bilíngue, pois assim, haverá como interagir com o aluno de forma direta, dispensando a presença (naquele ambiente) de um intérprete.

Para isso, Alves, Damázio e Ferreira (2010) afirmam que “Para atuar no ensino de Libras, o professor do AEE precisa ter conhecimento de estrutura e fluência na Libras, desenvolver os conceitos em Libras de forma vivencial e elaborar recursos didáticos”.

Ao usar a Libras, o professor poderá desenvolver recursos didáticos adaptados para dirigir a formação de conceitos e acesso a informações. Sendo assim, considerará o conhecimento previamente adquirido referente ao visual de abstração do aluno com surdez. E dessa forma desenvolver uma metodologia dialógica que vise na prática o aprimoramento dos conteúdos enquanto forem sendo utilizados os recursos didáticos pedagógicos.

O atendimento educacional especializado em Libras

Fornece a base conceitual dessa língua e do conteúdo curricular estudado na sala de aula comum, o que favorece ao aluno com surdez a compreensão desse conteúdo. Nesse atendimento há explicações das ideias essenciais dos conteúdos estudados em sala de aula comum. Os professores utilizam imagens visuais e quando o conceito é muito abstrato recorrem a outros recursos, como o teatro, por exemplo. (DAMÁZIO, 2007, p. 29)

II - Atendimento Educacional Especializado de Libras:

Conforme Damázio (2007, p. 32) “O professor e/ou instrutor de Libras organiza o trabalho do Atendimento Educacional Especializado, respeitando as especificidades dessa língua, principalmente o estudo dos termos científicos a serem introduzidos pelo conteúdo curricular”. Entretanto, deve acontecer de forma contínua e permanente avaliações para que seja verificada a aprendizagem dos alunos com relação ao desenvolvimento conceitual de Libras, este deve ser aplicado pelos professores do atendimento educacional especializado de Libras.

Para Damázio (2007, p. 32)

o Atendimento Especializado de Libras é outro momento didático pedagógico para os alunos com surdez incluídos na escola comum. Ele ocorre no horário contrário ao da sala regular é um trabalho realizado pelo professor ou instrutor de Libras (preferencialmente surdo). Inicialmente é feito o diagnóstico do aluno, onde o atendimento será planejado a partir dos conhecimentos que o aluno tem sobre Libras.

Com base na organização dos recursos didáticos pedagógicos da sala de recursos multifuncional, este ambiente deve conter imagens visuais bem como referências que visem contribuir para o aprendizado da Libras – Língua Brasileira de Sinais, uma vez que a qualidade e a quantidade dos recursos visuais são necessárias para facilitar a compreensão do conteúdo curricular em Libras.

III – Atendimento Educacional de Língua Portuguesa.

Se tratando do ensino de Língua Portuguesa no atendimento educacional especializado, o professor deverá desenvolver a competência gramatical e linguística e também a textual fazendo com que os alunos surdos sejam capazes de construir de forma estruturada sequências linguísticas.

Conforme Damázio (2007, p.38) “O que se pretende no Atendimento Educacional Especializado é desenvolver a competência gramatical ou linguística, bem como textual, nas pessoas com surdez, para que sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem formadas”.

Para os alunos surdos, a Língua Portuguesa é a segunda língua, uma vez que a Língua de Sinais é a primeira, mas muitas vezes o fato deles crescerem em uma família que em sua grande parte é constituída por ouvintes, eles acabam não aprendendo a Libras, dificultando a comunicação e a construção de diálogos.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO: PENSANDO O TRABALHO NA SALA DE AEE

No cenário atual da educação muitos são os estudos e discursos voltados para a formação do professor do atendimento educacional especializado. E se tratando em incluir alunos com deficiência vem sendo um desafio na educação e requer do professor tanto da sala regular quanto do professor do AEE capacitação específica e reflexões sobre sua teoria e prática na área da educação inclusiva.

A formação do professor do atendimento educacional especializado permite que encontre novos métodos, recursos e didática, (re)pense e (re)signifique sua prática pedagógica principalmente quando se trata de alunos com deficiência. O professor do AEE precisa se enxergar como um profissional que diariamente necessita buscar estratégias para lidar com as inúmeras discriminações das diferenças e diversidades sociais. Ainda devem colocar-se também como sujeito junto ao aluno estabelecendo uma relação afetiva e respeitosa tratando de igual para igual, rompendo o preconceito, os limites e os paradigmas.

Nesse aspecto, o professor do AEE precisa estar capacitado para que possa atuar em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e, sobretudo na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ainda precisa envolver a questão ética e social, ampliar o trabalho interdisciplinar e sobretudo procurar formação objetivando valorizar, enriquecer e (re) significar sua prática pedagógica. Além de reconhecer a importância da formação inicial e continuada é importante ressaltar

A atitude de persistência em refletir a ação pedagógica, como uma prática de caráter interativo, essencialmente comunicativa, exige do professor buscar reestruturações em suas próprias concepções. Tais reestruturações, uma vez incorporadas às suas ações, permitirão ao professor, uma crescente participação ativa, consciente e crítica que desvende a realidade através de vivências e experiências compartilhadas e tematizadas, relacionadas teórica e praticamente, estando então o professor em estado de contínua formação (RODRIGUES, 2004, p.22).

No tocante a formação continuada do professor para trabalhar no atendimento educacional especializado é necessária para que saiba lidar com o público-alvo, nesse caso, com estudantes surdos na busca pela construção de uma escola inclusiva.

Contudo, para o aluno surdo deve-se no atendimento pensar e desenvolver atividades e conteúdos em sua língua de domínio, a língua de sinais, objetivando que o mesmo possa se desenvolver de forma plenamente possível. Abordar também o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) podem e devem contribuir na construção de práticas pedagógicas inclusivas, no âmbito da nova política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Neste sentido, a formação do professor do atendimento educacional especializado é de suma importância para o uso adequado e efetivo das denominadas tecnologias assistivas, que compreendem as Tic's adequadas para cada necessidade apresentada pelo aluno.

As Tecnologias de A nova política e modelo de educação especial elaborou um alicerce para os alunos no processo de inclusão escolar. O Decreto n.º 6.571/2008 destaca a necessidade da formação continuada de professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado, sendo esta uma das ações previstas no documento legal. Ainda ressalta as competências que o docente do Atendimento

Educacional Especializado deve possuir e entre tais habilidades está o uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação.

Trabalhar com alunos surdos além de ser desafiador requer preparo do professor que atua no atendimento educacional especializado, trabalho em parceria com a família, com a gestão escolar, sobretudo empatia, para que desenvolva um trabalho voltado a atender às necessidades educacionais, estimular as habilidades e potencialidades do aluno. Deste modo, o professor do AEE deve ser flexível e criativo. Pensar o outro de uma forma própria de agir, de se comportar, de se comunicar, de interagir leva a escola a buscar sempre por novas estratégias, recursos, formação continuada e discussões que possibilitem a todos de forma humana igualitária o respeito à diversidade social, em se tratando especialmente do aluno surdo.

Informação e Comunicação se compõem num conjunto de recursos tecnológicos, sendo um amplo arsenal, que compreende computadores, tablets, internet, redes sociais, e-mails, entre outros, que podem ser utilizados de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos com surdez através da tecnologia assistiva que pode ser aplicada tanto na sala regular de ensino quanto no Atendimento Educacional Especializado. Essas tecnologias se tornam grandes aliadas no trabalho com os alunos surdos.

A escola por meio do atendimento educacional especializado deve pensar em um currículo adaptado, sugerir para o professor da sala de aula regular atividades com adaptações, propiciar atividades de lazer, de práticas esportivas, dentre outras nas quais possam contribuir para a convivência harmoniosa e respeitosa entre as crianças com surdez, as crianças com outras deficiências e ditas “normais”. Não se trata de incluir o aluno surdo nas atividades propostas para os alunos ouvintes sem preparo, sem objetivo, mas de contemplar de forma igualitária todos os alunos, sem distinção.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Considerando a natureza do nosso objeto, para essa pesquisa faremos uma pesquisa de campo para GIL (2002, p. 53): “O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”.

Contudo, optamos por uma pesquisa qualitativa que para Córdova (2009):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para viabilizar as informações usamos também a pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (CÓRDIVA, 2009, p. 35)

Segundo Córdova; Triviños (2009, p. 35) “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa também constituirá de um levantamento bibliográfico que para Fonseca (2002):

O levantamento bibliográfico é feito a partir de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3.2 O UNIVERSO DE ESTUDO

Escolhemos como instituição colaboradora da pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio. A mesma está localizada no município de Belém/PB, na mesorregião do Curimataú Paraibano, na zona urbana, no centro da cidade, situada à Rua Solon de Lucena, número 100. Seu corpo discente é constituído por alunos da zona urbana e zona rural. A Instituição Escolar funciona nos três turnos atendendo alunos do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio como também oferece a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos ciclos III e IV e oferta o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recurso Multifuncional.

A escola em sua estrutura física possui onze (11) salas de aulas, um (01) laboratório de informática, quatro (04) corredores que dão acesso a diversos ambientes, duas (02) rampas de acessibilidade, um (01) pátio, uma (01) cantina, uma (01) cozinha, uma (01) despensa, um (01) arquivo, um (01) almoxarifado, seis (06) banheiros – três (03) masculinos e três (03) femininos e destes um (01) banheiro com acessibilidade para meninos e um (01) banheiro com acessibilidade para meninas, uma (01) sala de professores, uma (01) biblioteca, uma (01) sala de recursos multifuncionais, uma (01) área aberta para hasteamento dos pavilhões com

três (03) mestros e uma (01) secretária escolar.

Em relação aos recursos humanos, a escola conta com quatro (04) técnicos de nível médio, um (01) Auxiliar de secretaria, vinte e seis (26) Professores do Ensino Fundamental II e Médio, uma (01) Secretária, um (01) Gestor e dois (02) Coordenadores, totalizando assim 35 funcionários.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em nossa pesquisa, teremos como sujeitos participantes dois (02) professores da Sala de Recursos Multifuncionais que trabalham com o Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Coletamos dados de dois (02) professores da Sala de Recursos Multifuncionais – (SRM) na tentativa de compreendermos a importância da formação profissional do professor do Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de pessoas com surdez na escola e quais as práticas pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB.

Contudo, trataremos de uma amostragem não probabilística intencional. Segundo Dias (2020) “A amostra não probabilística é aquela em que a coleta é baseada em critérios definidos previamente, em que nem todo o universo tem a mesma chance de ser entrevistado, mas que no final o trabalho de campo o resultado seja representativo e passível de extrapolação”.

3.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O presente instrumento utilizado teve como objetivo conhecer o trabalho desenvolvido pelas professoras da Sala de Recursos Multifuncionais da escola em questão e para isso usamos como instrumento para coleta de dados a tecnologia do questionário on-line viabilizado por meio do aplicativo Google Forms, uma vez que a escolha deste instrumento se deu pelo fato do contexto da pandemia decorrente a COVID-19 ao qual o mundo está enfrentando.

Delineando o questionário (APÊNDICE C): o mesmo será composto 11 questões objetivas e subjetivas, sendo 06 objetivas e 05 subjetivas distribuídas num sistema totalmente

articulado, objetivando atender aos objetivos propostos de nossa pesquisa levando praticidade aos nossos participantes.

Contudo, para Gray (2012) “os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados deu-se a partir da aplicação dos questionários respondidos respectivamente discutindo e contrapondo a luz dos teóricos e discorrendo de forma qualitativa, visando contribuir de forma objetiva e esclarecedora mediante as respostas obtidas para elucidar o objeto de estudo. Primeiro, enviamos o questionário, estipulamos o prazo para recebê-lo e em seguida foi feita a análise dos dados. Nossa ação operou a partir de um conjunto de instrumentos e análises estruturadas por metodologias organizadas e objetivas de caráter qualitativo.

Alguns dados serão discutidos por meio das respostas transcritas das perguntas abertas dos questionários, uma vez que este processo se deu de forma objetiva no intuito de responder a nossa questão de pesquisa. No decorrer desta análise, adotamos pseudônimos para cada participante da pesquisa, a fim de preservar a identidade dos entrevistados. Também manteremos fidelidade às falas da maneira com as quais escreveram.

Sobre o objetivo do questionário com os professores doravante denominados de professores CL e SJ, buscamos conhecer a experiência profissional de cada uma deles, saber se possuem a formação acadêmica na área da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, como organizam um Plano de Atendimento Educacional Especializado para os alunos surdos e suas etapas, saber quais os recursos didáticos usam no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo e por fim saber quais as tecnologias assistivas e as estratégias pedagógicas inclusivas que utilizam e quais as dificuldades encontradas para colocá-las em prática.

5 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisas do IFPB. Após a obtenção do parecer favorável de N.º 4.554.388 é que foi iniciada a coleta de dados como consta a certidão de aprovação do projeto pelo CEP nos anexos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a inquietação de compreendermos a formação do professor do Atendimento Educacional Especializado e suas práticas com alunos surdos, através da pesquisa objetivou-se conhecer a importância da formação profissional do professor do Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de pessoas com surdez na escola e quais as práticas pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB.

Após esse período de aplicação do questionário, sistematizamos, no quadro que segue abaixo, nosso instrumento de coleta e os dados que compõem o nosso *corpus*:

QUADRO 01: SOBRE FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Pergunta	Resposta CL	Resposta SJ
2) Qual a sua formação?	<i>Linc. Plena em História; Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar Formação em Atendimento Educacional Especializado.</i>	<i>Graduação em Pedagogia</i>
3) Que tipo de formação você considera necessária para a atuação na sala de recursos multifuncionais no trabalho com aluno surdo? Justifique.	<i>Na minha opinião Libras, porque é importante que o aluno aprenda a se comunicar através da língua de sinais</i>	<i>Libras, pois é necessário para estabelecer a comunicação com o aluno surdo</i>
4) Em sua opinião, qual a importância que você professor (a) considera em relação a formação profissional para a inclusão de pessoas com surdez na escola?	<i>É importante porque assegurar a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos com deficiência.”</i>	<i>Considero de extrema importância para que assim seja oportunizado ao aluno o direito a aprendizagem de acordo com sua deficiência trabalhando suas habilidades</i>

QUADRO 02: PLANO DE ATENDIMENTO, RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.

Pergunta	Resposta CL	Resposta SJ
<p>5) Como você organiza um Plano de Atendimento Educacional Especializado para os alunos surdos? Descreva o Plano em suas etapas:</p>	<p><i>Primeiro devemos traçar: Objetivos a serem alcançados; Estratégias a serem seguidas; Segundo: Atividades a serem desenvolvidas; e Por último: Avaliação da aprendizagem (é aquela que nos mostra o que ele aprendeu) Avaliação diagnóstica (é aquela que vai trabalhar melhor o que não foi compreendido para uma aprendizagem mais significativa)”.</i></p>	<p><i>Identificação do aluno, Diagnóstico do aluno, objetivos, organização do atendimento, atividades a serem desenvolvidas, seleção de materiais, tipos de parcerias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais, avaliação e resultados obtidos.”</i></p>
<p>6)Quais recursos didáticos pedagógicos você utiliza no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo?</p>	<p><i>Atividades adaptadas com figuras de sinais em libras e a prática da língua de sinais através da conversação</i></p>	<p><i>Utilizo atividades adaptadas com figuras, recursos visuais e a Libras.</i></p>
<p>10)Quais estratégias e recursos pedagógicos você usa no atendimento educacional especializado e quais as dificuldades encontradas para colocá-los em prática?</p>	<p><i>Atividades adaptadas com figuras de sinais em libras e a prática da língua de sinais através da conversação; Realizar a adaptação curricular, bem como os procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas de trabalho; Reconhecer as necessidades de recursos pedagógicos e de Tecnologia Assistiva que melhor atendem o estudante na escola comum; Elaborar o <u>Plano de Desenvolvimento Individual</u> a ser executado e registrar o desenvolvimento e dificuldades dos estudantes atendidos; É claro que cada aluno é único e não existe receita pronta para atender a todos de forma genérica. Recursos: Jogos pedagógicos, atividades adaptadas, vídeos, uso de computadores e jogos online, entre outros. Dificuldades: Na maioria das vezes o compromisso dos pais para trazer o aluno no contraturno</i></p>	<p><i>Procuo adaptar atividades, o meio-ambiente (usando escrita, recursos visuais e outros), produzo recursos de tecnologias assistivas, uso a Libras, utilizo jogos, recursos tecnológicos e elaboro um plano voltado para atender a deficiência do aluno. Dificuldades: Falta de apoio da família para realizar a continuidade das atividades e do compromisso em trazer o aluno ao atendimento.”</i></p>

No transcorrer de nossa pesquisa discutimos sobre a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado voltada numa perspectiva inclusiva, pois são eles um dos responsáveis que contribuem no processo do ensino-aprendizagem do aluno surdo, e é de suma importância que possua formação para saber lidar, desenvolver e contemplar as habilidades desses alunos, uma vez que a formação continuada é apenas uma etapa inicial sendo construída nas práticas diárias.

Começaremos nossa análise discorrendo sobre a formação e experiência profissional dos 02 (dois) professores da Sala de Recursos Multifuncionais. O professor doravante denominado de CL é licenciado em História, pós-graduado em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar e possui Formação Continuada em Atendimento Educacional Especializado – AEE com experiência docente na Escola Comum.

O professor SJ é licenciado em Pedagogia, possuindo Formação Continuada em Atendimento Educacional Especializado – AEE e experiência profissional na Escola Comum. Mediante as experiências profissionais dos 02 (dois) professores da sala de recursos multifuncionais, percebemos que ambos possuem formações na área da Educação Especial e específicas no Atendimento Educacional Especializado, deste modo, servem como base e orientação pedagógicas voltadas a contemplar à diversidade dos alunos, buscar novos métodos e estratégias pedagógicas, visando uma aprendizagem significativa na vida dos alunos com deficiência.

Indagados sobre o tipo de formação que consideram necessária para a atuação na sala de recursos multifuncionais no trabalho com aluno surdo, ambos consideram de suma importância conhecer a Libras para que o aluno aprenda a se comunicar. Com relação à importância da formação profissional para a inclusão de pessoas com surdez na escola elas consideram de grande relevância para que seja oportunizado o direito de aprendizagem valorizando suas habilidades.

Com base nas respostas dos professores, percebemos que ambos consideram importante a formação continuada e valorizam a aquisição do conhecimento teórico focando na área da inclusão para garantir a aprendizagem dos alunos surdos. De modo a entendermos sobre os recursos didáticos pedagógicos e estratégias que utilizam no processo de ensino-aprendizagem e no atendimento educacional especializado ao aluno surdo, relataram que fazem uso de atividades adaptadas com figuras, recursos visuais, usam a Libras para

comunicação com os alunos, trabalham com jogos, adapta o meio que o aluno convive, produzem recursos de tecnologias assistivas como: auxílios para vida diária e prática, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador e demais recursos tecnológicos, entre outros, e o principal é o cuidado no planejamento objetivando atender as necessidades educacionais do aluno surdo, assim fica claro que colocam em prática o que preconiza a Lei e o que fora aprendido nos cursos acadêmicos e de formações continuadas buscando a promoção do aluno surdo.

Em relação às dificuldades encontradas no uso das estratégias e recursos pedagógicos, os professores afirmam que a falta de apoio da família para realizar a continuidade das atividades e a falta de compromisso dos pais para levar o filho ao Atendimento Educacional Especializado dificultando o trabalho e conseqüentemente o desenvolvimento do aluno surdo.

Em suma, nossos objetivos propostos foram atingidos, através das respostas dos professores do AEE percebemos que possuem qualificação profissional para o atendimento educacional especializado ao aluno surdo, buscam por meio de recursos pedagógicos adequados atender e desenvolver habilidades e potencialidade bem como, elaboram o Plano Educacional Especializado traçando objetivos, metas, estratégias, adaptando atividades, selecionando conteúdos e recursos didáticos-pedagógicos e avaliando o que o aluno conseguiu desenvolver. Esse é o caminho pelo qual o trabalho é efetivado de acordo o que preconiza a Lei.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecermos nossas considerações a partir das análises empreendidas, foi possível conhecer sobre a formação profissional dos professores do AEE para garantir a inclusão de pessoas com surdez na escola e sobre as práticas pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais. Percebemos que buscam desenvolver ações e práticas pedagógicas inclusivas, deixando as práticas discriminatórias e excludentes.

Conhecemos as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais, no cuidado por uma aprendizagem significativa, na preocupação pelas adaptações curriculares, na disponibilidade de recursos didáticos e pedagógicos optando por um trabalho inclusivo, procuram cada vez mais inserir práticas inclusivas contemplando as necessidades educacionais do aluno surdo, desenvolvendo um trabalho pedagógico inclusivo com estratégias planejadas, criando um espaço afetivo, dinâmico e coerente onde os alunos são valorizados e respeitados.

Todavia, lembramo-nos do nível de formação dos professores do AEE, que possuem formação inicial e específica na área do Atendimento Educacional Especializado, sendo este último vasto em conhecimentos teóricos e pedagógicos indispensáveis para que desenvolvam um trabalho inclusivo na Sala de Recursos Multifuncionais respeitando as limitações e trabalhem com uma proposta pedagógica que atenda as necessidades educacionais dos alunos surdos.

É por meio dos cursos de formações iniciais e continuadas que os professores do Atendimento Educacional Especializado irão adquirir conhecimentos sobre as deficiências, aprender métodos, estratégias e técnicas para que possam trabalhar com os alunos surdos e, sobretudo, desempenhar um papel significativo na vida deles por meio das vivências a fim de contribuir no processo escolar promovendo ações educativas, por meios de suas práticas cotidianas estejam preparados para lidar com a diversidade, fazendo com que os aprendizados façam sentido para os alunos.

Em suma, acreditamos que o professor do Atendimento Educacional Especializado no trabalho com alunos surdos ou com outras deficiências deve buscar aprender e aprofundar seus conhecimentos na Língua Brasileira de Sinais para que assim possa promover a inclusão

do aluno surdo atuando de forma apropriada, inclusiva e igualitária e buscando desenvolver ações mais flexíveis.

Por fim, desejamos que nosso trabalho venha sensibilizar mais profissionais para a importância da formação continuada na área da educação especial na perspectiva inclusiva para que assim o trabalho de inclusão ao aluno surdo possa ser realizado na escola na inserção da educação inclusiva nos espaços escolares e que ocorra de forma mais acessível através de práticas pedagógicas inclusivas mais humanas e igualitárias, sensibilizar a família sobre a importância da parceria com a escola no processo educacional de seus filhos, tendo em vista esta parceria que tanto é significativa para a vida pessoal e escolar das crianças quanto para o trabalho da escola e que os professores do atendimento educacional especializado compreendam a necessidade de buscar sempre qualificar-se, visando suprir os avanços e necessidades das crianças com surdez realizando um papel de professor promissor.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Educação Inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Revista Nova Escola**. São Paulo, 2013. <<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>>.

ALVES, Carla Barbosa; DAMAZIO, Mirlene Macedo; FERRREIRA, Josimário de Paula. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7106-fasciculo-4-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 de maio 2020.

BELÉM. E.E.E.F.M. Felinto Elísio. **Projeto Pedagógico**. Belém: PB, 2019/2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 8 maio 2020.

BRASIL. Decreto Nº 6.571, DE 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: <<https://www.andi.org.br/file/51322/download?token=iPduFKyi>>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: maio de 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Lei Nº 10.436, DE 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 20 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientação: Programas de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: DF, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. Resolução Nº 4, DE 2 de OUTUBRO DE 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/comitedeetica/wp-content/uploads/sites/80/2008/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-466-12.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2020.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Formação de recursos humanos para a Estratégia de Saúde da Família. **Cienc Cuid Saúde**, Maringá/PR, v.7, n. 1, p.111-112, 2008.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa**. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (organizadoras); coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf. Acesso em: maio de 2020.

DIAS, Matheus. 9 tipos de amostra probabilística e não-probabilística. **OPUS Pesquisa & Opinião**, Estoril, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/>. Acesso em: maio de 2020.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de Apoio para o Aprendizado de LIBRAS**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ED. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Emília Freitas de. Formação de professores - passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia. In: MACIEL, L. S. Bomura; SHIGUNOV NETO, **A Formação de Professores, passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. O QUE PENSA A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL. Disponível em: <<https://www.abpee.net/pdf/artigos/art-10-1-6.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

REIS, Adriana Teixeira *et al.* O questionário na pesquisa em educação: A complexa tarefa de construir um bom instrumento. In: XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 12., 2015, Curitiba. **ANAIS** [...]. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17159_9927.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. **Formação Docente:** coletando textos, discutindo idéias. João Pessoa. Editora Universitária, UFPB, 2004.

SAMPAIO, Cristiane T. **Educação Inclusiva:** o professor mediando para a vida. Salvador. EDUFBA, 2009. P. 162.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados**Questionário – Professores da Sala de Recursos Multifuncionais**

1) Antes de trabalhar em salas de recursos multifuncionais, que tipo de experiência profissional você teve? Assinale uma ou mais alternativas:

- Escola especial
- Escola comum
- Classe especial
- Ensino itinerante.
- Sala de recursos
- Não tive experiências anteriores
- Outras. **Especifique:** _____

2) Qual a sua formação? Assinale uma ou mais alternativas:

- Graduação em Educação Especial
- Graduação em Pedagogia
- Graduação em Pedagogia com habilitação em Educação Especial
- Outra graduação.

Especifique: _____

- Especialização em Educação Especial
- Especialização em área específica da Educação Especial.

Especifique: _____

- Formação em Atendimento Educacional Especializado.

Especifique: _____

- Outra formação. **Especifique:** _____

3) Que tipo de formação você considera necessária para a atuação na sala de recursos multifuncionais no trabalho com aluno surdo? Justifique.

4) Em sua opinião, qual a importância que você professor (a) considera em relação a formação profissional para a inclusão de pessoas com surdez na escola?

5) Como você organiza um Plano de Atendimento Educacional Especializado para os alunos surdos? Descreva o Plano em suas etapas:

6) Quais recursos didáticos pedagógicos você utiliza no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo?

7) Em que período os alunos frequentam a sala de recursos multifuncionais? Assinale apenas uma alternativa:

- Sempre no período oposto ao da escola.
- Sempre no mesmo período em que frequentam a escola.
- As vezes no mesmo período da sala de aula, as vezes no período oposto.

8) Em que atividade do AEE você dispõe mais tempo: Assinale uma alternativa:

- atendimento ao aluno.
- na produção de materiais.
- articulação com o professor da sala de aula.
- planejamento de AEE.
- atendimento as famílias.
- outros.

9) Quais os perfis dos alunos atendidos por você na sala de recursos multifuncionais? Assinale uma ou mais alternativas:

- Aluno com deficiência mental/intelectual. Quantos? _____
- Aluno com baixa visão. Quantos? _____
- Aluno cego. Quantos? _____
- Aluno com deficiência auditiva. Quantos? _____
- Aluno com surdez. Quantos? _____
- Aluno com deficiência física. Quantos? _____
- Aluno com deficiência múltipla. Quantos? _____
- Aluno com surdocegueira. Quantos? _____
- Aluno com transtorno global do desenvolvimento. Quantos? _____
- Outros/Quais e quantos? _____

10) Quais estratégias e recursos pedagógicos você usa no atendimento educacional especializado e quais as dificuldades encontradas para colocá-los em prática?

11) Dos recursos de tecnologia assistiva abaixo para alunos surdos e com deficiência auditiva, assinale com (X) na tabela conforme o que se pede:

	Tenho na minha sala	Não tenho em minha sala	Utilizo	Não utilizo	Conheço	Não conheço
Alfabeto móvel em vários tamanhos e materiais.						
Jogos com diferentes materiais e tamanhos apropriados aos alunos com deficiência auditiva.						
Prancha de comunicação com símbolos gráficos, fotografias, palavras e letras.						
Vocalizadores em vários formatos e modos de acesso às mensagens.						
Software para comunicação						

alternativa com símbolos gráficos.						
Mouses de diferentes formatos e programáveis em funções de teclas e sensibilidade.						
Monitor de tela de toque.						
Calculadora com retorno auditivo.						
Relógio com retorno auditivo ou relevo.						
Jogos com sinalizações em libras, apropriados aos alunos com surdez.						
CDs ou softwares em libras e português.						
Dicionário em libras.						
Softwares com banco de imagens para auxiliar o estudo da LIBRAS e do Português para alunos com surdez.						



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Pesquisador: MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40841120.3.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Financiamento Próprio Financiamento Próprio

Principal:

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.554.388

Apresentação do Projeto:

O Atendimento Educacional Especializado proposto a alunos com deficiência é uma forma de tratamento diferenciado. [...] Lidar com a inclusão de alunos com deficiência ainda é um dos maiores desafios na Educação mesmo em pleno século XXI. Muitos são os professores que não sabem desenvolver seu trabalho com esses alunos e também boa parcela não possui formação específica e recursos adaptados [...]. Pensar o outro de uma forma própria de agir, [...] leva a escola a buscar sempre por novas estratégias [...], em se tratando especialmente do aluno surdo. Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer a formação profissional do professor para garantir a inclusão de pessoas com surdez na escola e quais as práticas

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 4.554.388

pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB. Considerando a natureza do nosso objeto, para essa pesquisa preferimos optar por uma pesquisa qualitativa. Para viabilizar as informações usamos também a pesquisa exploratória e descritiva e se constituirá de um levantamento bibliográfico e um estudo de campo. Coletaremos dados através do aplicativo Google Forms, aonde será aplicado o instrumento de coleta de dados: o questionário, no qual apresenta em sua estrutura onze (11) questões sendo elas, objetivas e subjetivas. Contudo, trataremos de uma amostragem não probabilística intencional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a formação profissional do professor para garantir a inclusão de pessoas com surdez na escola e quais as práticas pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felinto Elísio no município de Belém/PB.

Objetivos Secundários:

Evidenciar os aspectos inerentes ao Atendimento Educacional Especializado dos alunos surdos e a utilização de recursos didáticos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem.

Conhecer as práticas e estratégias pedagógicas oferecidas na escola que os professores do Atendimento Educacional Especializado utilizam com os alunos surdos e quais dificuldades são encontradas na prática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 4.554.388

Os riscos para participar da pesquisa, são mínimos e estão relacionados: possível constrangimento com algumas perguntas do questionário, risco de identificação indesejada dos participantes no ato da análise ou publicação dos dados, embaraço com o ineditismo do instrumento de coleta e ainda cansaço ao responder as perguntas. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre como preencher o questionário, sobre os objetivos da pesquisa - de forma a tranquilizá-los e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) que enfatiza os objetivos da mesma e a importância da participação delas; garantiremos o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimizaremos possíveis desconfortos garantindo aplicação do questionário de forma virtual e formulando questionamentos que se distanciam do teor pessoal dos colaboradores; asseguramos esforços para a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; garantimos que a pesquisa traduzir-se-á em benefícios a comunidade escolar após sua conclusão; asseguramos a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; elaboramos um questionário objetivo composto por um número considerável de perguntas objetivas e permitiremos a liberdade para responder em horário conveniente; ao mencionar as participantes na análise dos dados utilizaremos pseudônimos; bem como que todas essas ações para minimizar possíveis riscos estão descritas no TCLE; informaremos as participantes ainda como preencher o formulário da pesquisa com o intuito de sanar dúvidas com o instrumento de coleta de dados. Contudo, será garantido o respeito às diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que referem-se as ações que serão próprias da escola no que diz respeito a garantia da inclusão de alunos com surdez e sobre as práticas

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

pedagógicas usadas para a promoção da inclusão do aluno surdo na Sala de Recursos Multifuncionais. Todas as informações coletadas serão repassadas para a gestão escolar e para coordenadora da escola visando melhorar e ampliar aos professores a formação continuada na área da educação inclusiva.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto pretende investigar práticas pedagógicas relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado a alunos surdos em uma escola estadual, no município de Belém-PB. Como o instrumento de coleta de dados para tal investigação será um questionário, não havendo, portanto, intervenção física sobre os participantes, deve ser orientado pela Resolução 510/2016.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tratando-se esta versão de resposta de pendência, verificamos que foram enviados a contento, desde a versão anteriormente enviada:

- 1) Folha de rosto
- 2) Termo de Anuência da Escola-campo;
- 3) Carta-Resposta, enviada seguindo as orientações do CEP.

Quanto às pendências, tratava-se de:

- 1) No TCLE:
 - a) esclarecimento quanto a manter-se a confidencialidade dos participantes - RESOLVIDO;
 - b) atualização de Orçamento - RESOLVIDO;
 - c) uniformização das informações, em todos os documentos, sobre os Riscos e às formas de os minimizar - RESOLVIDO;
 - d) necessário citar a Resolução 510/2016, e não a 466/2012, em todos os documentos desse protocolo, uma vez que se trata de tema relacionado às Ciências Humanas e Sociais. PARCIALMENTE RESOLVIDO, pois, no parágrafo de "aceite" do participante ainda consta a

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Resolução 466/2012: "...pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 466/12 Cap. IV. 3 todos os meus direitos acima relacionados."

Recomendações:

Verificamos duas divergências no TCLE: uma correspondente à referência à Resolução 466/2012, no termo de aceite do participante; outra em relação à data de coleta dos dados, que assim se apresenta: "...avisamos ainda que o tempo para preenchimento do questionário pelos participantes não será de um tempo longo, mas sim no prazo de uma semana, entre os dias 01 a 05 de fevereiro de 2021...". Ainda que tenha sido enviado um cronograma atualizado e a referência à Resolução 466 não impeça o respeito à ética para o desenvolvimento deste projeto, recomendamos que estas alterações sejam feitas, principalmente por se tratar do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que representa os direitos do participante, assegurando sua proteção.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, dever ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 4.554.388

participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 10/04/2021.

Considerações Finais a critério do CEP:

Observar as orientações constantes nas conclusões do parecer consubstanciado de aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1649327.pdf	10/02/2021 00:06:51		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_3_MARCELA.doc x	10/02/2021 00:04:53	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	artigo_Marcela_corrigido.doc	10/02/2021 00:04:02	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 4.554.388

Cronograma	Cronograma_Projeto.docx	10/02/2021 00:03:26	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Marcela.docx	10/02/2021 00:02:16	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito
Orçamento	Orcamento_do_projeto.docx	11/01/2021 23:40:33	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Instituicao.pdf	19/10/2020 13:14:13	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	19/10/2020 12:42:59	MARCELA GUILHERME DE MEDEIROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 23 de Fevereiro de 2021

Assinado por:

Vilson Lacerda Brasileiro Junior
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br